

# Entrevista com o Coordenador Operacional da Operação Acolhida (2021-2023): General de Divisão Sérgio Schwingel

**General de Divisão Sérgio Schwingel**  
Exército Brasileiro.  
Coordenador Operacional da Operação  
Acolhida, entre julho de 2021 até março de 2023.

Entrevista realizada em: novembro de 2023

## Entrevistadores

**Gustavo da Frota Simões**  
Exército Brasileiro. Escola de Comando e  
Estado-Maior do Exército, Instituto Meira Mattos.  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
gufsimoes@gmail.com

**Tássio Franchi**  
Exército Brasileiro. Escola de Comando e  
Estado-Maior do Exército, Instituto Meira Mattos.  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
editor.cmm@eceme.eb.mil.br

COLEÇÃO MEIRA MATTOS  
ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833  
<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



## 1 APRESENTAÇÃO

A Operação Acolhida é atualmente a maior operação humanitária brasileira focada no acolhimento de imigrantes em situação de vulnerabilidade, especialmente os venezuelanos, que provocaram um aumento considerável no fluxo migratório devido às crises estruturais na Venezuela. A operação é uma resposta brasileira ao fenômeno do aumento da migração internacional, que impacta principalmente o estado de Roraima e seus municípios na faixa de fronteira. Além disso, foi instituída por meio de decretos-leis que conformaram o desenho institucional e possibilitaram a cooperação interministerial e interagências, bem como a cooperação entre os diversos entes federais, estaduais e municipais. O Comitê gestor é o espaço de deliberação e coordenação e o braço operacional da Operação Acolhida é a Força Tarefa Logística Humanitária (Ft Log Hum), comandada por um General de Divisão do Exército, que exerce o cargo em caráter rotatório por um período que pode variar de dois a três anos.

**Tabela 1 – Comandantes da Ft Log Hum entre 2018 e 2023**

Comandante	Período	Tempo
Gen. Div. Pazuello	fevereiro 2018 a janeiro 2020	24 meses
Gen. Div. Antonio Manoel de Barros	janeiro de 2020 a agosto de 2021	19 meses
Gen. Div. Sérgio Schwingel	julho de 2021 a março de 2023	20 meses
Gen. Div. Helder de Freitas	21 de março de 2023 atual	em mandato

**Fonte:** elaborado pelos autores

Cada um desses comandantes vivenciou desafios singulares, a montagem da primeira estrutura de atendimentos; a implementação de abrigos e ações de interiorização; a crise da covid-19, os fechamentos e aberturas das fronteiras, entre outros.

Esta entrevista é a segunda<sup>1</sup> de uma série que pretende conhecer como esses tomadores de decisão lidaram a Operação Acolhida e as demandas que dela surgiram.

O General de Divisão Sérgio Schwingel serviu como Comandante da Ft Log Hum (Operação Acolhida) entre 31 de julho de 2021 e 21 de março de 2023. Nesse período, a Acolhida passou por diversas situações que exigiram sensibilidade e competência no gerenciamento da operação, especialmente no que diz respeito ao acolhimento de imigrantes em situação de vulnerabilidade. O General de Divisão Schwingel falou de todas essas questões e, ainda, respondeu perguntas sobre as perspectivas futuras e os desafios, especialmente, nos três eixos da Operação Acolhida, enquanto esteve à frente da ação. Essa entrevista é uma continuação direta daquela concedida pelo General de Divisão Manuel Barros, realizada entre os meses de agosto e setembro de 2023, e que mostra as mudanças por quem passou pela operação. Em momento oportuno serão realizadas entrevistas com os outros oficiais que comandaram a operação, totalizando assim uma coleção com os principais executores dessa importante política pública. Aproveitem a leitura!

## 2 ENTREVISTA

**Entrevistadores:** General Schwingel, como militar, o senhor teve a oportunidade de servir fora do país, o que proporcionou travar contato com diversos militares de outros países ao longo de sua carreira. Com base nessa experiência internacional e em sua experiência como comandante da Ft Log Hum, o senhor vê diferenças no tratamento concedido aos refugiados e imigrantes no Brasil e no exterior? O que teríamos de positivo e de diferente em relação ao que é feito lá fora?

**General Schwingel:** Como Coordenador Operacional da Operação Acolhida e Comandante da Ft Log Hum, no período de agosto de 2021 a março de 2023, eu gostaria, inicialmente, de contextualizar o leitor sobre o trabalho realizado pela Operação Acolhida, que consiste na resposta do Governo Federal ao aumento exponencial do fluxo migratório decorrente da crise humanitária que vem assolando a República Bolivariana da Venezuela.

<sup>1</sup> Cf.: Barros; Simões; Franchi (2021).

Atualmente, mais de 7 milhões de venezuelanos deixaram o país fugindo da fome e em busca de emprego, segurança, atendimento de saúde e outros serviços essenciais, tornando-se uma das maiores crises de deslocamento do planeta.

A Operação Acolhida, criada em março de 2018, é reconhecida como modelo humanitário de acolhimento e interiorização. É a mão amiga brasileira estendida aos nossos vizinhos venezuelanos, que vem trazendo dignidade, esperança e inclusão socioeconômica aos imigrantes e refugiados que chegam em situação de vulnerabilidade às cidades de Pacaraima (fronteira com a Venezuela), Boa Vista e Manaus.

Ao cruzar a fronteira, os venezuelanos são acolhidos e recebem apoio médico, barreira vacinal completa, suporte documental e abrigo. Uma vez regularizados, são deslocados voluntariamente para outros estados, onde têm a oportunidade de conseguir emprego e uma nova vida, integrando-se à nossa sociedade.

Trata-se de uma operação conjunta, interagências, complexa e sensível, que conta com a participação de 13 ministérios, governos de estado e municípios, Forças Armadas, instituições nacionais e internacionais, agências, organizações, sociedade civil e pessoas que fazem trabalho voluntário, filantrópico, sem esperar nada em troca e, assim, constroem um mundo diferente, mais humano e solidário.

Quanto às peculiaridades da Operação Acolhida que talvez possam torná-la única, quando comparada a outras respostas a crises humanitárias, eu poderia citar a participação efetiva das Forças Armadas na operação.

Essa participação se dá com a atuação de um coordenador operacional, que tem a atribuição de coordenar, em nível operacional (*in loco*) a atuação cooperativa, coesa e sinérgica de todos os atores envolvidos na resposta humanitária, sendo este um oficial-general selecionado pelo Exército Brasileiro e nomeado pelo Comitê Federal de Assistência Emergencial (CFAE), coordenado pela Casa Civil da Presidência da República.

Além da atuação desse oficial-general, a operação dispõe de um contingente de cerca de 500 militares das forças (Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Força Aérea Brasileira), profissionais abnegados, comprometidos e com espírito humanitário, compondo uma Ft Log Hum que tem a missão de cooperar com o Governo Federal e com os estados de Roraima e Amazonas (município de Manaus) nas ações de assistência emergencial, visando ao ordenamento da fronteira, ao acolhimento e à interiorização de pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente do fluxo migratório provocado por crise humanitária.

Em face da capilaridade das forças armadas, além do contingente citado, outros militares participam do apoio logístico à interiorização, que ocorre em todos os rincões do território nacional. Outra peculiaridade que torna única a Operação Acolhida refere-se à interiorização, que implica deslocamento voluntário de imigrantes e refugiados venezuelanos para outros estados do Brasil, de modo a fomentar sua inserção social no território brasileiro. Nesse esforço, por intermédio de convênios e parcerias, são disponibilizados cursos de aperfeiçoamento das capacidades laborais, visando facilitar a reinclusão socioeconômica, a reunião familiar e social.

Ainda, outra característica *sui generis* da operação diz respeito à localização dos abrigos e alojamentos emergenciais onde são fornecidos alimentação, atendimento de saúde e proteção social, atendendo a grupos indígenas e não indígenas nos padrões humanitários internacionais.

Na Operação Acolhida, essas estruturas estão localizadas no coração dos centros urbanos das cidades de Boa Vista, Pacaraima e Manaus. Tal fato traz importantes facilidades a essas pessoas, tais como proximidade das estruturas de atendimento da operação (postos de triagem, centro de coordenação da interiorização e centro de capacitação e educação), proximidade da rede pública de educação e dos postos de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e, principalmente, convívio diário com a população brasileira desses municípios, contribuindo para a integração dos venezuelanos na nossa sociedade.

**Entrevistadores:** A Operação Acolhida é dividida em três eixos: ordenamento da fronteira, abrigo e interiorização. Durante a permanência do senhor à frente da Acolhida, quais foram as principais ações realizadas pela operação nesses três eixos?

**General Schwingel:** Por ser uma operação conjunta e interagências, cabe destacar que todas as ações realizadas contaram com a atuação de dezenas de atores civis e militares, que trabalham num ambiente respeitoso, humano, fraterno, cooperativo, digno, responsável e solidário. Portanto, todas as instituições envolvidas nessa importante resposta humanitária estiveram unidas em cada desafio superado e em cada sucesso compartilhado. Todos contribuíram decisivamente para a consecução dos objetivos estabelecidos nesses últimos anos e para o reconhecido êxito da Operação Acolhida.

No período referenciado na pergunta, foram realizadas diversas ações, tais como interiorização de mais de 40 mil venezuelanos em todo território nacional, integrando essa população vulnerável à nossa sociedade; aplicação de mais de 390 mil doses de vacina, prevenindo doenças, inclusive algumas já erradicadas no nosso país; aperfeiçoamento do processo de capacitação dos venezuelanos, preparando-os para o mercado de trabalho; implementação do processo de contratação de civis para a Ft Log Hum, o que motivou uma redução significativa do efetivo de militares dos comandos militares de área; adoção de diversas medidas visando à retirada de famílias das ruas de Boa Vista e Pacaraima; construção de novos postos de recepção e apoio, em Boa Vista e Pacaraima; execução, em coordenação com o Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), da reunificação e ampliação de diversos abrigos, em Boa Vista; desmontagem de estruturas locadas, ociosas e mal dimensionadas, gerando uma economia considerável de recursos públicos; implementação de fibra óptica na Operação Acolhida, em Boa Vista e Pacaraima; reestruturação da função logística saúde na operação, aproximando o atendimento aos beneficiários e integrando-os ao SUS; implementação do projeto de sinalização na fronteira com a Venezuela; e transição completa para o governo do Amazonas do Alojamento de Trânsito e do Posto de Recepção e Apoio de Manaus; entre outras.

**Entrevistadores:** No momento que o senhor assumiu o comando, em julho de 2021, e quando passou esse comando em março de 2023, a Operação Acolhida praticamente dobrou o número de venezuelanos interiorizados, passando, naquele momento, de cerca de 50 mil e chegando a 100 mil em 31 de março de 2023. A quais fatores o senhor atribui o sucesso dessa estratégia? O senhor visualiza oportunidades de melhoria na estratégia de interiorização, visando à inserção voluntária dos venezuelanos em outras localidades do território brasileiro?

**General Schwingel:** A interiorização é o principal eixo estruturante da Operação Acolhida, pois, além de permitir que o imigrante e refugiado retome a sua vida, integrado à nossa sociedade pelas modalidades reunificação familiar, reunião social, vaga de emprego sinalizada e institucional, propicia a diminuição do fluxo de venezuelanos nas estruturas da operação e nas ruas de Pacaraima, Boa Vista e Manaus.

A interiorização é um desafio complexo que só pode ser superado pela conjugação de esforços de muitos atores, civis e militares, dedicados a garantir os direitos e a dignidade dos cidadãos venezuelanos, especialmente aqueles mais vulneráveis.

Cabe destacar que a interiorização está sob uma gestão compartilhada e colaborativa com agências e parceiros e, desde o início da operação, vem-se buscando o aperfeiçoamento dos processos de busca de vagas de emprego, logística e recursos humanos, bem como o mapeamento dos indicadores de qualidade dessa iniciativa.

Algumas ações recentes contribuíram para a melhoria dessa estratégia. Houve a construção de um novo Centro de Coordenação da Interiorização (CCI), trazendo mais funcionalidade, capacidade de trabalho e espaços para atendimentos específicos, o que resultou num aumento considerável do volume de atendimentos. Ainda foi possível a criação de um Centro de Capacitação e Educação, numa área adjacente ao CCI, preparando mais beneficiários para o mercado de trabalho, o que potencializou, sobremaneira, a modalidade vaga de emprego sinalizada.

Na área de recursos humanos, tivemos a contratação de auxiliares administrativos (colaboradores civis) para o CCI, aumentando a força de trabalho e mitigando os riscos de descontinuidade, em virtude dos rodízios previstos de contingentes militares.

A interiorização envolve uma complexa cadeia logística, principalmente no que diz respeito aos transportes rodoviários intermunicipais e intramunicipais e aos aéreos. Cabe destacar que todas as interiorizações envolvem deslocamentos aéreos, tendo em vista as dimensões continentais do território brasileiro. Nesse contexto, foi dada prioridade às aquisições de passagens para os imigrantes e refugiados em voos comerciais pelo Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP) do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), em relação ao apoio da Força Aérea Brasileira (FAB) e ao fretamento de aeronaves. Tal iniciativa configurou economicidade, aumento no volume de interiorizados e ampliação da capilaridade para os municípios receptores.

Com relação às oportunidades de melhoria relacionadas à interiorização, eu poderia enfatizar a continuidade na implementação de políticas públicas voltadas para a temática migratória, que hoje é uma realidade no Brasil. Ainda é importante o fortalecimento dos municípios receptores, no que diz respeito às estruturas para o acolhimento e às iniciativas que contribuam para a integração econômica e a inclusão social de venezuelanos. E, por fim, é de extrema importância a busca de um maior engajamento da sociedade civil e das instituições de ensino com a causa migratória, em especial, com a modalidade institucional, capacitação e oferta de vagas de emprego.

**Entrevistadores:** Na entrevista do General Barros, que antecedeu o senhor no comando da Operação Acolhida, ele falou da “crise dentro da crise” ao se referir à crise sanitária provocada pela pandemia de covid-19 e à crise humanitária em decorrência do aumento do fluxo migratório venezuelano. Embora a pandemia tenha tido momentos mais críticos nos anos de 2020 e início de 2021, o senhor passou por todo o processo de mobilização e desmobilização de

pessoal e infraestrutura médica; das campanhas de vacinação, além de alguns aumentos flutuantes das taxas de contaminação. O que significou a covid-19 para o andamento das ações realizadas pela Operação Acolhida durante os anos em que o senhor esteve à frente?

**General Schwingel:** Eu não poderia iniciar este tópico sem destacar o trabalho hercúleo e bem-sucedido do General Barros, meu antecessor, e de todos os integrantes civis e militares da Operação Acolhida no enfrentamento de uma crise sanitária dentro de uma crise humanitária, obtendo excelentes resultados na prevenção e no combate à covid-19. As medidas adotadas na Operação Acolhida, na ocasião, salvaram muitas vidas, de venezuelanos e também de brasileiros.

A minha chegada à operação coincidiu com o arrefecimento da pandemia e com a consequente abertura da fronteira entre o Brasil e a Venezuela, que ficou fechada por cerca de dois anos. O fechamento da fronteira criou uma grande demanda reprimida de venezuelanos em situação de vulnerabilidade, os quais necessitavam de ajuda.

Nesse sentido, após a abertura da fronteira, em 23 de junho de 2021, milhares de venezuelanos ocuparam as ruas de Pacaraima e Boa Vista em busca de atendimento das necessidades básicas de alimentação, saúde, segurança e abrigo, além da regularização documental de refugiado ou de residente, gerando enormes filas e criando insatisfação entre os moradores dos referidos municípios.

A normalização do fluxo ocorreu cerca de oito meses após a abertura da fronteira, em fevereiro de 2022, como resultado da adoção de diversas medidas tomadas pelas agências e pela Ft Log Hum, tais como: incremento da produtividade diária na aplicação de vacinas e no atendimento nos postos de triagem, especificamente no controle e registro migratório de residente e refugiado; ampliação da capacidade de abrigo nos alojamentos e abrigos em Pacaraima e Boa Vista; construção de um alojamento emergencial em Pacaraima; aumento da capacidade do modal rodoviário para o transporte de venezuelanos de Pacaraima para Boa Vista e Manaus; e implementação de fibra ótica nas estruturas da Operação Acolhida em Pacaraima, melhorando a rapidez e eficiência do atendimento no posto de triagem naquele município. Todas essas medidas exigiram esforço e comprometimento extraordinários de todos os civis e militares, buscando retirar das ruas, prioritariamente e com celeridade, aqueles venezuelanos mais vulneráveis, como idosos, menores, grávidas, enfermos, indígenas e pessoas com deficiência, entre outros.

E ainda com a queda sustentada de novos casos de covid-19, indicando um arrefecimento da pandemia, iniciou-se o processo de desmontagem e redução das estruturas de saúde e das áreas de isolamento que foram se tornando ociosas.

**Entrevistadores:** As Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro, contribuem regularmente com um efetivo de militares, em esquema de rodízio, no qual, a cada cinco meses, um novo contingente de 450/500 militares assume as missões. Atualmente o senhor exerce a função de Subcomandante de Operações Terrestres, cargo do órgão do Exército Brasileiro responsável pelo preparo e emprego da Força Terrestre, o Comando de Operações Terrestres (COTER). Como o senhor avalia o preparo e o emprego das tropas na Operação Acolhida? Quais ações poderiam ser tomadas para melhorar o preparo destes contingentes?

**General Schwingel:** O emprego na Operação Acolhida de um contingente de militares das três forças que integram a Ft Log Hum é precedido de um processo de seleção, preparação e reconhecimento.

O Comando de Operações Terrestres, como órgão de direção operacional da Força Terrestre, orienta o planejamento e a execução das medidas relativas à seleção do pessoal, organização, preparação e substituição dos contingentes.

A seleção de pessoal para compor o contingente é criteriosa, levando-se em consideração as características da missão (humanitária, logística, conjunta e interagências), o ambiente operacional e o tempo de permanência na operação, entre outros aspectos.

Para compor o contingente, os militares são submetidos à avaliação física, de saúde e psicológica, devendo ainda estar com o calendário de vacinação atualizado. Aspectos psicossociais também são considerados na seleção do pessoal, buscando-se selecionar militares que estejam em plenas condições de se dedicar integralmente à missão.

Para a seleção dos militares que exercerão funções de chefia, busca-se dispor de pessoal mais antigo, com vivência profissional, com experiência nos cargos que irão desempenhar e que já tenham exercido funções semelhantes em outras situações.

Os comandos militares de área designados para cada período coordenam a primeira fase do preparo dos contingentes, que ocorre antes do embarque dos militares para o estado de Roraima e o município de Manaus. Esse preparo tem duração aproximada de duas semanas, sendo uma semana na organização de cada militar e outra centralizada na guarnição, sede do comando militar de área.

Já a segunda fase do preparo é coordenada pela Ft Log Hum e ocorre logo na chegada do contingente a Boa Vista, com a participação de representantes de órgãos e agências da ONU, que ministram palestras específicas. Essa fase tem duração aproximada de uma semana.

Desde o início do preparo, alguns temas fundamentais são motivos de instrução para os militares dos contingentes, tais como aspectos psicossociais da população venezuelana, respeito aos direitos humanos, aspectos jurídicos relevantes numa operação humanitária, proteção social de vulnerável e atuação das agências que participam da Operação Acolhida.

Estamos, atualmente, na preparação do 17º Contingente. Portanto, quanto às oportunidades de melhoria necessárias ao preparo dos contingentes, ações nesse sentido vêm sendo tomadas no decorrer dos mais de cinco anos de operação. O aperfeiçoamento do preparo é um processo contínuo, fruto das experiências, das melhores práticas e das lições aprendidas oriundas da atuação da tropa nesse tipo de operação.

**Entrevistadores:** A Operação Acolhida é uma ação emergencial do Governo Federal. No entanto, já se passaram mais de cinco anos e não existe uma perspectiva de fim da operação em curto ou médio prazo. Raciocinando que, no futuro, as atribuições no recebimento dos refugiados devem ficar ao encargo de outros ministérios e órgãos responsáveis, como o senhor visualiza a atuação da Operação Acolhida nesse contexto?

**General Schwingel:** É imprescindível salientar a importância da manutenção da resposta da Operação Acolhida enquanto perdurar o fluxo migratório expressivo, decorrente da crise humanitária no país vizinho. Por outro lado, o futuro nos convida a várias reflexões.

Refletir sobre o futuro da Operação Acolhida, modelo de operação em situação de não guerra, que acolhe todos, igualando oportunidades, independentemente de raça, credo, alinhamento político, condição econômica ou nível social.

Refletir sobre uma transição sustentável da Operação Acolhida, com implementação de políticas públicas eficientes, com envolvimento do Governo Federal e dos governos estaduais e municipais.

Refletir sobre o êxito dessa singular resposta humanitária e o altruísmo de seus integrantes que, certamente, não têm noção da grandeza do trabalho que realizam.

Refletir sobre a vida de mais de sete milhões de venezuelanos que deixaram seu país em busca de oportunidade, dignidade, liberdade e uma vida melhor.

Refletir sobre o fato de que, atrás de cada número, existe um ser humano – uma irmã, um irmão, uma filha, um filho, uma mãe ou um pai.

Refletir sobre essa migração de outro ângulo, como um impulsionador do crescimento econômico e do desenvolvimento. Para isso, é só olharmos, como exemplo, após mais de 100 anos, os benefícios da migração alemã e italiana na região sul do país.

Refletir sobre os direitos dos imigrantes e refugiados, que são, incontestavelmente, direitos humanos. Eles devem ser respeitados sem discriminação ou xenofobia.

E, após mais de cinco anos de operação, refletir sobre a busca da solução no país de origem, a fim assegurar que a migração seja uma escolha e não uma necessidade.

Por fim, concludo, exaltando a Operação Acolhida, um exemplo de resposta humanitária, que venceu todos os obstáculos e que é atualmente reconhecida, no cenário nacional e internacional, como uma operação exitosa. Aí está o Brasil reconhecido como uma nação acolhedora.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. M. de; SIMÕES, G. da F.; FRANCHI, T. Entrevista com Coordenador Operacional da Operação Acolhida General de Divisão Antonio Manoel de Barros. **Coleção Meira Mattos: Revista das Ciências Militares**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 55, p. 173-186, 2021.

